

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO S.A. - AGEFEPE

Notas Explicativas da Administração às

Demonstrações Contábeis em 30 de junho de 2016 e de 2015

(valores expressos em milhares de reais, exceto quando expresso)

1. Contexto Operacional

A **AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO S.A. - AGEFEPE**, pessoa jurídica de direito privado, é uma Sociedade Anônima de Economia Mista, de capital fechado, regida pela Lei das Sociedades por Ações, Lei 6.404/76 e suas alterações, integrante da Administração Pública Indireta do Estado de Pernambuco, constituída com base na Lei Estadual nº 13.701, de 18 de dezembro de 2008.

A **AGEFEPE** é uma instituição financeira subordinada à supervisão e fiscalização do Banco Central do Brasil. Sua Legislação e regulamentação são submetidas ao disposto na Lei Federal nº 4.595/64, de 31.12.64, e alterações posteriores, relativas ao Sistema Financeiro Nacional. A Agência recebeu autorização de funcionamento, conforme comunicado DEORF/GTREC - 2010/09947, de 09 de dezembro de 2010, do Banco Central do Brasil.

A **AGEFEPE** tem como principal finalidade a realização de ações de fomento econômico no Estado de Pernambuco, incluindo a realização de financiamentos para investimentos fixos, de giro, mistos, associados a projetos, utilizando recursos próprios ou repasse de recursos de instituições financeiras e fundos regionais, nacionais e internacionais, a concessão de garantias, a gestão de fundos de desenvolvimento e a prestação de serviços de consultoria financeira, em consonância com o Plano do Governo Estadual, podendo praticar todas as modalidades operacionais previstas nas normas do Banco Central do Brasil para as Agências de Fomento.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e apresentadas em conformidade com os dispositivos da Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76 e suas alterações, associadas às normas do CMN e do Banco Central do Brasil - BACEN, através dos critérios estabelecidos no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro - COSIF.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), porém nem todas foram homologadas pelo Banco Central do Brasil. Sendo assim, estão observados nas Demonstrações Contábeis da Agência os seguintes pronunciamentos normas do Conselho Monetário Nacional - CMN: CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações Financeiras ora apresentadas referem-se ao período encerrado em 30 de junho de 2016, data de encerramento do semestre, e comparadas com o mesmo período de 2015.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações Financeiras estão definidas a seguir:

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Para fins de Demonstração de Fluxo de Caixa, caixa e equivalente de caixa corresponde aos saldos de Disponibilidades, que são utilizados para atendimento dos compromissos de curto prazo.

b) Operações de Crédito

As operações de crédito encontram-se atualizadas em conformidade com as correspondentes disposições contratuais, registradas a valor presente, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço quando pós-fixadas e líquido das rendas a apropriar em razão da fluência dos prazos das operações, quando pré-fixada.

Por recomendação do BACEN, a atualização das operações de crédito ocorre até o 60º dia, sendo contabilizada como receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, somente quando efetivamente recebidas.

Todas as operações de crédito estão classificadas obedecendo os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/1999, do CMN.

As operações de crédito em atraso são classificadas nos níveis de “A” até “H”. Aquelas classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas no mesmo nível em que se encontravam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

c) Ativo Permanente

O ativo permanente está registrado ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens considerando as taxas mínimas anuais definidas pelo BACEN e divulgadas abaixo:

- 10% para instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação;
- 20% para sistema de processamento de dados.

Os valores registrados no Intangível referem-se aos gastos com a implantação de sistemas e são amortizados levando em conta o vencimento final dos contratos.

d) Ativos e Passivos Contingentes

As provisões são reconhecidas quando a Agência tem uma obrigação legal ou implícita, como resultado de eventos passados. São avaliadas, reconhecidas e divulgadas de acordo com as determinações estabelecidas na Resolução CMN 3.823/2009 e Normas e Pronunciamentos Contábeis - CPC 25.

No encerramento do semestre findo em 30.06.2016 não existiam fatos que ensejassem a necessidade de constituir quaisquer tipo de provisão para contingências.

e) Demais Ativos e Passivos

São apresentados pelos seus valores de realização ou de liquidação na data do Balanço.

f) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas na Demonstração de Resultado em conformidade com o regime de competência mensal.

g) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro, quando exigível, são calculados em bases mensais sobre o resultado contábil do período, ajustado pelas adições determinadas, pelas exclusões admitidas e pelas compensações de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa, até o limite definido em Legislação específica vigente à época da ocorrência dos fatos geradores.

3. Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários apresenta saldo em 30 de junho de 2016 e 2015 conforme abaixo, visando inclusive, cumprir ao determinado na Resolução nº 2.828 do BACEN, no que trata da aplicação em Títulos Públicos Federais:

	Vencimento	Jun/2016	Jun/2015
Curto Prazo (para negociação)		38.015	27.155
Letras Financeiras do Tesouro		-	-
Cotas de Fundos de Renda Fixa	Sem vencimento	38.015	27.155
Longo Prazo (mantido até o vencimento)		3.957	3.474
Letras Financeiras do Tesouro	07/03/2017	3.957	3.474
TOTAL		41.972	30.629

4. Operações de Crédito

As operações de crédito da Agência estão devidamente classificadas nos níveis de risco definidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional - CMN. As principais informações relacionadas às operações de crédito estão demonstradas a seguir:

4.1. Composição por Atividade Econômica

A Vencer

	30.06.2016				30.06.2015			
Setor Privado	Até 180 dias	De 180 a 360 dias	Mais 360 dias	Total	Até 180 dias	De 180 a 360 dias	Mais 360 dias	Total
Serviço	3.084	783	5.152	9.019	14.007	2.764	2.681	19.452
Indústria	903	747	2.920	4.570	599	435	1.650	2.684
Comércio	947	247	807	2.001	2.037	1.531	799	4.367
Pessoa Física	223	10	7	240	238	34	2	274
Subtotal	5.157	1.787	8.886	15.830	16.881	4.764	5.132	26.777

Vencido

Setor Privado	De 15 a 60 dias	De 61 a 180 dias	Mais de 180 dias	Total	De 15 a 60 dias	De 61 a 180 dias	Mais de 180 dias	Total
Serviço	215	343	99	657	1.053	1.233	2.030	4.316
Indústria	20	70	5	95	26	40	6	72
Comércio	304	776	897	1.977	163	487	260	910
Pessoa Física	15	15	7	37	18	31	20	69
Subtotal	554	1.204	1.008	2.766	1.260	1.791	2.316	5.367

4.2. Composição por Nível de Risco e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A VENCER		30.06.2016					30.06.2015
Nível de risco	Até 180 dias	de 180 a 360 dias	Mais de 360 dias	Total	% Resolução BACEN	Provisão	Provisão
A	304	90	27	421	0,50%	2	13
B	2.007	776	4.281	7.064	1,00%	71	92
C	970	73	428	1.471	3,00%	44	115
D	166	67	261	494	10,00%	49	458
E	81	2	3	86	30,00%	26	873
F	358	289	1.959	2.606	50,00%	1.303	79
G	165	104	471	740	70,00%	518	53
H	1.106	386	1.456	2.948	100,00%	2.948	3.490
Total	5.157	1.787	8.886	15.830		4.961	5.173

VENCIDO		30.06.2016					30.06.2015
Nível de risco	De 15 a 60 dias	De 61 a 180 dias	Mais de 180 dias	Total	% Resolução BACEN	Provisão	Provisão
B	7	-	-	7	1,00%	-	1
C	30	-	-	30	3,00%	2	6
D	6	2	-	8	10,00%	1	56
E	81	77	-	158	30,00%	47	86
F	59	51	-	110	50,00%	55	35
G	19	72	1	92	70,00%	64	28
H	352	1.002	1.007	2.361	100,00%	2.361	4.121
Total	554	1.204	1.008	2.766		2.530	4.333

Movimentação da provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa no Primeiro Semestre de 2016:

Saldo em 01.01.2016	6.527
Adições	4.914
Recuperação de crédito baixado como prejuízo	(35)
Reversões	(1.816)
Baixas	(2.099)
Saldo em 30.06.2016	7.491

5. Outros Créditos

Os valores registrados em Outros Créditos referem-se a ativos recuperáveis, sendo em sua maioria representados por “Impostos e Contribuições a Compensar” - IRPJ e CSLL e “Devedores Diversos - Cobrança a Processar”, conforme demonstrado a seguir:

	jun/16	jun/15
Impostos e Contribuições a Compensar	41	342
Devedores Diversos - País	62	234
Devedores Por Depósitos em Garantia	103	-
Despesas Antecipadas	52	51
Serviços Prestados a Receber	15	22
Adiantamentos e Antecipações Salariais	7	15
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	-	15
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	-	2
	<u>280</u>	<u>681</u>

6. Imobilizado de Uso

Demonstrada a seguir, a movimentação e composição dos ativos Imobilizados de Uso e Intangível:

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Saldo em 30/06/2016
PERMANETE	366	(58)	-	308
<u>Imobilizado de Uso</u>	343	(49)	-	294
Móveis e Equipamentos de Uso	409	7	-	416
Aparelho de Refrigeração	66	-	-	66
Máquinas e Equipamentos	56	-	-	56
Mobiliários	287	7	-	294
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	-	-	-	-
Sistema de Processamento de Dados	357	2	-	359
Sistema de Processamento de Dados	357	2	-	359
(Depreciação e Amortização)	(423)	(58)	-	(481)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equip. de Uso	(148)	(21)	-	(169)
(-) Aparelho de Refrigeração	(24)	(3)	-	(27)
(-) Máquinas e Equipamentos	(20)	(3)	-	(23)
(-) Mobiliários	(104)	(15)	-	(119)
(-) Benfeitorias em Imóveis Terceiros	-	-	-	-
(-) Deprec. Acum. Sist. De Proc. de Dados	(275)	(37)	-	(312)
(-) Sistema De Proc. De Dados	(275)	(37)	-	(312)
<u>Intangível</u>	23	(9)	-	14
Licença De Uso De Software	460	2	-	462
(-) Amortização Licença De Uso De Software	(437)	(11)	-	(448)

Os bens do imobilizado e intangível são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação desses ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Os resultados encontrados nos levantamentos realizados, referentes ao balanço de 30 de junho de 2016, com base nas premissas conhecidas, não apontam a necessidade de ajuste contábil de "impairment" na AGEFEPE.

7. Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias

Representam as obrigações da Instituição, principalmente, para com o Governo Federal, relativas a Impostos e Contribuições sobre Serviços de Terceiros, Impostos e Contribuições sobre salários e PIS/COFINS sobre as receitas.

	jun/16	jun/15
INSS	56	55
IRRF	22	34
CSLL	5	-
COFINS	27	30
FGTS	12	15
IOF	-	12
PIS	4	5
ISS	2	4
TOTAL	128	155

8. Outras Obrigações - Diversas

Compreende as provisões das despesas administrativas do mês de junho/2016 e as provisões das despesas de pessoal sobre férias acrescidas de 1/3 e 13º salário dos funcionários e Diretoria, correspondente ao saldo acumulado no final do semestre, e outros credores.

	jun/16	jun/15
Provisão Outras Despesas Administrativas	357	581
Provisão de Férias e Encargos	291	355
Provisão Para Passivos Contingentes	4	-
Credores Diversos	8	58
TOTAL	660	994

9. Obrigações por empréstimos e Repasses

Os valores registrados em Obrigações por Empréstimos e Repasses, referem-se a repasses do BNDES, FINEP e BNB-FNE, todos com carência de 24 meses, sendo o início do pagamento correspondente ao valor principal em 2017. Conforme demonstrado a seguir:

	2016	2015
Obrigações por Repasses – BNDES	1.489	-
Obrigações por Repasses-FINEP	1.967	877
Obrigações por Repasses – BNB	1.078	-
TOTAL	4.534	877

10. Exigível a Longo Prazo - Reapresentação de Saldos Comparativos

Em cumprimento aos procedimentos previstos no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a correção foi aplicada de forma retrospectiva e não apresentou reflexos nos saldos totais das contas de ativo e passivo e nem no resultado do exercício.

11. Patrimônio Líquido

Capital Social

O Capital Social, subscrito e integralizado, representa o montante de R\$ 65.410, representado por 64.354.408 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O Capital Social é representado exclusivamente por ações ordinárias. Cada ação ordinária nominativa dá direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais.

O Quadro de acionistas esta assim constituído:

	2016		2015	
	R\$	Percentual	R\$	Percentual
Acionistas				
Estado de Pernambuco	65.000.000	99,37%	65.000.000	99,37%
AD DIPER	350.000	0,53%	350.000	0,53%
SINDUSGESSO	50.000	0,08%	50.000	0,08%
FEMICRO	10.000	0,02%	10.000	0,02%
Demais Acionistas	10	0,00%	10	0,00%
Total	65.410.010	100,00%	65.410.010	100,00%

12. Despesa de Pessoal e Honorários

	1º Sem. 2016	1º Sem. 2015
Ordenado e Representação	516	828
INSS	259	300
Honorários	383	279
Alimentação	104	161
Férias	91	118
FGTS	74	97
13º Salário	67	79
Outras	23	29
	1.517	1.891

13. Outras Despesas Administrativas

	1º Sem. 2016	1º Sem. 2015
Manutenção e Conservação	73	102
Processamento de Dados	319	345
Publicações	83	221
Serviços de Terceiros	100	200
Serviços Técnicos Especializados	1.073	1.152
Aluguéis	176	456
Comunicação	52	53
Água, Energia e Gás	21	28
Viagens	8	16
Outras	194	116
	<u>2.099</u>	<u>2.689</u>

14. Divulgação sobre Partes Relacionadas

No primeiro semestre de 2016 a AGEFEPE não teve nenhuma operação com partes relacionadas.

15. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A gestão de riscos da AGEFEPE considera as exigências e níveis regulatórios. É um processo que envolve identificação e medição dos principais riscos aos quais a Instituição está exposta. O gerenciamento resulta em melhorias nos seus processos internos, com adequações da estrutura organizacional, de forma a envolver todas as áreas da instituição num processo contínuo de otimização, da gestão que visa os controles e a mitigação dos riscos.

a) Risco de Crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, da desvalorização de contratos decorrentes da deterioração na classificação de risco e da redução de ganhos ou remunerações face às vantagens concedidas por ocasião de renegociações e aos custos de recuperação. Nesse âmbito, em atendimento às disposições da Resolução Bacen nº 3721/2009, existe política definida para a gestão do risco de crédito.

b) Risco de Mercado

Foi implementada a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado na Instituição que tem o objetivo de identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição desses riscos, garantindo a existência de mecanismos eficientes para a supervisão e acompanhamento. Além da definição das diretrizes de gestão, foi encaminhada a sistematização das regras de apuração da parcela de Patrimônio de Referência Exigido, referente ao risco de mercado, considerando as características das operações existentes, tendo presente os requisitos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

c) Risco Operacional

A Política de Gerenciamento de Risco Operacional definida contempla a visão gerencial e a cultura de controles, o reconhecimento e avaliação dos riscos, o controle das atividades e segregação de responsabilidades, o processo de informação e comunicação e a necessidade de monitoramento das atividades de controle. O sistema implantado com esse fim específico tem por base a classificação de riscos prevista no disposto na Resolução Bacen nº. 3.380/2006.

Jackson Antônio da Trindade Rocha
DIRETOR PRESIDENTE

Francisca Maria Azevedo da Silva
DIRETORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Alberto Sabino Santiago Galvão
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE

Cícero Luiz da Silva
DIRETOR DE NEGÓCIOS

Teótimo Soares de Almeida
CONTADOR - CRC/PE Nº 022.654/O-0
CPF(MF) Nº 183.449.254-87